

uma aspiração tornada realidade e, ao não satisfazer as promessas, resvalar para o desencanto, ocupando a desilusão e a descrença o lugar do sonho.

Mediante esta biografia apaixonada sobre uma figura apaixonante, cujos pressupostos e opções são explicitados na *Introdução* (pp. 19-52), o leitor consegue recuperar o convívio com Maria Veleda, não raras vezes através de palavras e pensamentos preservados nos textos da imprensa e *Memórias*, e reconstruir as redes de sociabilidade, podendo – e devendo – esta obra funcionar, também, como espelho de muitas outras contemporâneas que abraçaram os mesmos ideais e que não tiveram o ensejo de serem reconhecidos e preservados os respectivos legados.

Natividade Monteiro partilha, assim, com o leitor, uma vida de cidadania plena de afetos, de humanismo e de ideais à procura da felicidade pessoal e, simultaneamente, coletiva, sendo que, nas palavras de Anne Cova, autora da *Apresentação* (pp. 11-14) da obra, «esta excelente biografia de Maria Veleda vem preencher uma lacuna na historiografia e reveste-se de grande atualidade». Que se leia e releia, pois, *Maria Veleda (1871-1955) – Uma professora feminista, republicana e livre-pensadora. Caminhos trilhados pelo direito de cidadania*.

Neves, Sofia (Org.) (2012), *Intervenção psicológica e social com vítimas*, volume II – Adultos, Coimbra, Almedina, 200 páginas.

Luísa Saavedra

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

As temáticas apresentadas ao longo deste volume têm o mérito de conciliar a unidade com a diversidade. Por um lado, a unidade é-lhe conferida pela intervenção em situações de vitimação. Por outro lado, consegue alcançar uma grande multiplicidade de situações de opressão/vitimação e de abraçar uma igual diversidade de métodos de intervenção psicológica e social. Atravessando os campos da violência nas relações de intimidade (heteronormativas e multimarginalizadas), contra mulheres idosas, a violação, o *burnout*, o *mobbing* e a exploração sexual, reúne um leque de contributos que conseguem fornecer uma visão extensiva e multifacetada sobre a intervenção nestas áreas. Os itinerários de intervenção passam quer pela intervenção individual, quer em grupo, guiadas por preocupações de empoderamento das vítimas, confrontando posturas tradicionais com perspectivas críticas e feministas.

No primeiro capítulo, Anita Santos e Marlene Matos sugerem uma terapia

narrativa baseada num modelo de reautoria, permitindo a resignificação das situações de violência e a reconstrução identitária. O modelo é apresentado passo a passo e com recurso a ilustrações clínicas constituindo, por isso, suporte para intervenções fundamentadas.

Cecília Loureiro, Fábria Pinheiro e Sofia Neves, apresentam no capítulo seguinte, um programa inovador, utilizando o grupo como catalisador da intervenção. Combinando as Terapias Feministas com os Modelos *MindfulnessBased Stress Reduction* (baseado na filosofia budista) e *Coaching*, os objetivos intendem promover competências pessoais e interpessoais de autonomia e empoderamento. O programa, detalhadamente descrito, constitui um guia de grande interesse na área, aliando as vantagens do trabalho em grupo com os benefícios individuais.

Isabel Baptista, Alexandra Silva e Heloísa Perista, no terceiro capítulo, propõem-nos, percorrer os contextos familiares de violência contra idosas. Começando por situar a incidência da problemática no contexto português, as autoras chamam a atenção para a intersecção das discriminações de género com a idade. Combinando perspectivas teóricas com princípios orientadores para a prática, o artigo é um alerta para a importância do trabalho em rede e da cooperação entre profissionais.

Em termos internacionais, no quarto capítulo, são apresentados os contributos de Michelle Bovin, Stephanie Wells e Patricia Resick (Boston, E. U. A.) sobre a intervenção em situações de violação. Sendo a Perturbação de Stresse Pós-Traumático e a Perturbação Depressiva Major, as principais consequências da violação, o trabalho faz um percurso histórico sobre a intervenção na área, apresentando uma série de abordagens diferenciadas desde o ‘treino de inoculação de stress’, a ‘exposição prolongada’ e a ‘terapia de processamento cognitivo’, indicando as situações em que cada uma das abordagens parece mais indicada.

Seguidamente, numa colaboração entre Espanha, Canadá e Portugal, temos um capítulo sobre o *burnout* o *mobbing* em contexto organizacional. Para além da contextualização teórica destas problemáticas, são identificadas e esquematizadas técnicas para a intervenção. O trabalho é enriquecido com a apresentação exaustiva da avaliação médica e psicológica do caso e do diagnóstico, deixando bem evidente até onde estas situações podem conduzir em termos de mal-estar pessoal.

Numa área ainda pouco explorada em Portugal, Sofia Neves apresenta um capítulo sobre ‘Intervenção psicológica com mulheres adultas vítimas de tráfico humano para fins de exploração sexual’. Apresentando e explorando minuciosamente protocolos de avaliação e intervenção, a autora chama a atenção para a importância do significado atribuído pelas vítimas ao seu estado, evitando estereótipos culturais e de género e para a promoção da mudança e *empowerment*. É ainda salientada a importância do trabalho conjunto de profissionais de diversas áreas nomeadamente ao nível psicológico, social, médico e jurídico. Um capítulo que levanta inúmeras pistas numa área ainda tão jovem.

Finalmente, o último capítulo, da autoria de Nuno Santos Carneiro, promove uma reflexão em torno das ‘violências íntimas multimarginalizadas’ e das dificuldades de apoio por parte de ‘casais do mesmo sexo’ envolvidos em situação de violência íntima. Apelando a conceitos pouco difundidos como cidadania íntima ou heterocidadania, o autor conduz-nos por um ‘roteiro-em-aberto’ numa intervenção afirmativa e integrativa. Defendendo a criatividade e a abordagem multicultural na formação de profissionais de psicologia, o autor consegue dar conta das especificidades próprias destas violências e da necessária especificidade das intervenções.

Esperamos que este livro sirva para estimular uma prática mais consciente, criativa e reflexiva para todas e todos que intervêm nestas matérias.

Marques, António Manuel (2011), *Masculinidade e Profissões: Discursos e Resistências*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 519 páginas.

Nuno Santos Carneiro

Centro de Psicologia da Universidade do Porto
Department of Psychology – Manchester Metropolitan University

Resultado da tese de doutoramento de António Manuel Marques em psicologia social e organizacional pelo ISCTE-IUL, este livro de invulgar qualidade confere centralidade à psicologia social do género, analisando as dinâmicas processuais de edificação sociocultural, ideológica, relacional e subjetiva da masculinidade, comparando quatro profissões – a cirurgia geral, a magistratura judicial, a montagem de *offset* e a condução de táxis – onde tais dinâmicas encontram palco discursivo e se interseitam com a cultura organizacional própria de cada um destes lugares ocupacionais. Como diz o autor, o «contributo [destas profissões] para a posição social dos que se dedicam a elas, a natureza do trabalho executado e a dinâmica de admissão de mulheres no seu interior fazem de cada profissão [numérica, simbólica e tradicionalmente dominada por homens] um contexto original, aumentando as hipóteses de as comparar entre si» (p. 453).

Trata-se de um trabalho de investigação que reflete *percurso*s – assim lhes chama o autor com acutilância semântica transversal ao trabalho e ancorante da estruturação do mesmo – através dos quais só não se enriquece quem não fizer do livro leitura tão cuidada quanto este merece. São *percurso*s epistémicos, heu-